



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
FACULDADE DE HISTÓRIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA

ADRIEL ELERIS RAMOS

LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: uma análise de estrutura, abordagens e
conteúdos contemporâneos

Ananindeua – Pa
2018

ADRIEL ELERIS RAMOS

LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: uma análise de estrutura, abordagens e conteúdos contemporâneos

Artigo apresentado ao curso especialização em ensino de História da Universidade Federal do Pará - UFPA Campus Ananindeua, para obtenção do grau de especialista em ensino de História, orientado pelo Prof. Dr.º Wesley Garcia Ribeiro Silva

LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: uma análise de estrutura, abordagens e conteúdos contemporâneos

Adriel Eleris Ramos

Resumo: O artigo apresenta resultados referentes a pesquisa qualitativa sobre o livro didático de História contemporâneo que se deu a partir da análise da coleção “História, sociedade e cidadania”, de Alfredo Boulos Junior, destinado ao ensino fundamental e uma das coleções aprovadas do PNLD mais distribuída desde seu lançamento em 2015. A partir do levantamento dos dados presentes na coleção, a pesquisa busca entender como o livro didático tem trabalhado alguns conteúdos, como tem organizado sua estrutura, suas abordagens históricas, suas metodologias de aprendizagem, imagens e atividades, como tem inserido os temas transversais presentes na estrutura curricular contemporânea da disciplina de História.

Palavras-chave: Livro didático de História, Metodologias, Abordagens, Educação contemporânea.

Abstract: The article presents results referring to the qualitative research on the didactic book of contemporary history, which was based on the analysis of the collection "History, society and citizenship", by Alfredo Boulos Junior, for primary education and one of the most widely distributed PNLD collections since its launch in 2015. Based on the data collected in the collection, the research seeks to understand how the textbook has worked on some content, how it has organized its structure, its historical approaches, its learning methodologies, images and activities, as it has inserted the transversal themes present in the contemporary curricular structure of the History discipline.

Keywords: History textbook, Methodologies, Approaches, Contemporary education

1 INTRODUÇÃO

O livro didático tem acompanhado o desenvolvimento do ensino de História no Brasil desde o início de sua formalização como disciplina, incorporando conteúdos, modificando o currículo, as abordagens, aperfeiçoando critérios avaliativos e oportunizando metodologias ao professor, que é diariamente cobrado por um forte compromisso ético, político, social e técnico, diante dos resultados da aprendizagem de seus alunos (CAIMI, 2015) assim ao aluno, que hoje por osmose com o meio-ambiente comunicativo, está embebido de outras linguagens, saberes e escrituras que circulam pela sociedade (BARBERO, 2000).

O livro didático é um produto complexo, pois entrecruza diferentes perspectivas teóricas, editoriais, pedagógicas, mercadológicas, políticas e ideológicas (BANDEIRA, 2012). Na escola básica contemporânea, o livro didático de História tem assumido papel ainda mais fundamental que em outros momentos, tornando óbvia sua posição como ferramenta cada vez mais atual, longe de se tornar obsoleto.

Por seu caráter conteudista, ele tem se firmado como peça integrante de um quebra-cabeça da aprendizagem, proporcionando o norte também na formação do aluno frente à sociedade, pois acompanha todas as mudanças que os costumes e culturas sociais têm sofrido ao longo do tempo. Um exemplo é a modificação da estrutural que passa da tradicional historiografia francesa para novas possibilidades de abordagens ou da diversificação cultural presente, diferindo-se do que outrora foi um ensino de História eurocêntrico destinado as camadas elitizadas.

Com a criação do PNLD – Programa Nacional do Livro Didático em 1985 e a firmação de novos modelos aceitáveis diante da diversificação social, o PNLD busca adequar as novas propostas curriculares aos livros mais recentes, que tem inserido conteúdos relacionados a História da África e indígena e vem estabelecendo parâmetros historiográficos, pedagógicos e editoriais para a organização de coleções de livros didáticos (ROCHA, 2014; CAIMI, 2014).

Mas além das mudanças nos conteúdos é importante destacar que todos os elementos textuais, gráficos, pedagógicos, visuais e imagéticos são avaliados e podem incidir na reprovação do livro se não estiverem em consonância com os critérios estabelecidos nos editais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 2017), pois são fundamentais para o aprendizado do aluno.

Ao escolher para esta pesquisa o Livro didático de História como objeto de estudo, é necessário destaca-lo não apenas como uma ferramenta cotidiana vista com um conhecimento pronto e acabado ou reproduzido por saberes científicos acadêmicos que sofrem uma incansável tendência à repetição corriqueira do conhecimento, sentenciando ao fracasso frente a atual escola básica brasileira. Nesta pesquisa entende-se o livro de História como o guia mais importante da aula de História (RUSEN, 2010).

É fato que o livro didático ideal está nas mentes de cada profissional de História (OLIVEIRA, 2014), porém esta pesquisa buscou estudar o livro em sua estrutura física como apoio para responder questões problemáticas a respeito de seu uso cotidiano, enquanto poderosa ferramenta na produção do conhecimento histórico, crítico e social no processo de escolarização do educando.

Por tanto, é possível partir do pressuposto sugestível de que o livro didático, além do diálogo com a ciência de referência, atende a demandas sociais e pedagógicas diversas, como as políticas educacionais públicas, as expectativas sociais de uma formação cidadã, o currículo escolar, a metodologia de ensino-aprendizagem, o mercado editorial, dentre outras (MUNAKATA, 1998), ou seja, é uma ferramenta pensada não para apenas ser repetida no ensino tradicional de conteúdos, mas que traz consigo objetivos que perpassam as paredes da sala de aula e conduz o educando ao convívio social como cidadão.

Desta forma, o objetivo geral estabelecido nesta pesquisa foi entender como o livro didático de História seleciona, organiza, apresenta, o currículo/ conteúdo, sua estrutura, suas metodologias e alguns temas contemporâneos a partir de uma coleção do ensino fundamental, para entender como auxilia no ensino de História contemporâneo. Os objetivos específicos foram:

- Analisar os elementos teórico-metodológicos apresentados para construção dos textos principais, seções, atividades e exercícios, de modo a perceber quais objetivos o livro didático em questão pretende alcançar;
- Identificar as abordagens históricas escolhidas pelo autor na construção das narrativas dos temas;
- Apontar a estrutura que compõe o livro didático e os conteúdos de História do Brasil, como meio de condução do educando ao exercício da cidadania;

- Perceber como são inseridos temas transversais que tragam discussão a respeito de direitos humanos, história e cultura afrodescendente e indígena, gênero e direitos da mulher no contexto histórico brasileiro;

Para tanto, foi necessária a análise do objeto desta pesquisa, que é a coleção de livros didáticos: História, sociedade e cidadania, de Alfredo Boulos Júnior, destinada aos anos finais do ensino fundamental, sendo sua 3ª edição do ano 2015 da editora FTD, tendo em vista que esta coleção, em sua soma geral foi a mais distribuídas no ano de 2017, com mais de 3.387.161 unidades ofertadas, para finalmente, corroborar o quão poderosa esta ferramenta é para nortear uma aula de História, fornecendo suporte no processo de redução das problemáticas educacionais contemporâneas.

Diante do fator “coleção mais distribuída do PNLD”, foi notória a fundamentação desta pesquisa a partir da análise desta coleção, não em detrimento de outras, porém, por ser conseqüentemente, uma das mais presentes entre as escolas públicas brasileiras, entende-se como uma das que representa o tipo de coleção que respeita os critérios de aprovação do PNLD. Portanto, a partir da análise da coleção pôde-se identificar como estão sendo trabalhados os conteúdos e estruturas que a formam, de modo a definir os meios que o livro didático de História tem auxiliado professores e alunos a construir conhecimento histórico na contemporaneidade.

Logo, a metodologia foi feita a partir do levantamento de referencial teórico que fomentou a pesquisa, e da análise das coleções História, sociedade e cidadania, em viés qualitativo, para somente então chegarmos a um resultado real, de modo a entender ou estabelecer com a visão do objeto aqui estudado, para identificar algumas das possibilidades de aprendizagem que o livro proporciona.

Diante desta problemática, surgem algumas questões norteadoras que serão respondidas em dois momentos distintos desta pesquisa. Em um primeiro momento os questionamentos que procuramos responder são: Como a coleção está estruturada? Como se organiza o conteúdo? Qual a abordagem histórica adotada pelo autor? Como a História do Brasil é trabalhada nos livros? Oportuniza a quebra da historiografia eurocêntrica tradicional?

A partir deste primeiro momento, buscamos entender como as coleções de História contemporâneas tem criado oportunidades de aprendizado a todas as classes a partir da análise restrita a História do Brasil, evidenciando a importância da priorização dos estudos voltados a formação da sociedade brasileira, além de entender as

estruturas e abordagens que tem sido preferência dos autores, frente a Base Nacional Comum Curricular.

Em um segundo momento novas questões surgem, tais como: Quais as características das atividades? Fomentam formação reflexiva do aluno ou tendem ao caráter tradicional de atividade? Como são trabalhadas as fontes iconográficas, inclusive as imagens? São tratadas como fontes históricas ou ilustrações no livro? Como são tratados temas transversais: a História e cultura dos afrodescendentes e indígenas, História de gênero e das mulheres? Fomentam a investigação? Oportuniza o professor e alunos a trabalharem o respeito a diversidade presente na sociedade brasileira?

Para responder tais questões o estudo buscou análise da coleção já citada e aporte teórico nos estudos de profissionais pesquisadores do Livro didático de História, tais como Flávia Eloisa Caimi que trata das deficiências encontradas nos livros didáticos das diferentes disciplinas; Circe Bittencourt, a respeito da História do ensino de História e sua ligação com o Livro didático; a pesquisa de Isaide Bandeira da Silva a respeito do LDH; os temas trabalhados Erinaldo Cavalcanti; trabalhos de Munakata e o acervo produzido por Margarida Maria Dias de Oliveira e Itamar Freitas de Oliveira.

Os dados coletados para a pesquisa tiveram origem na coleção do ensino fundamental “História, sociedade e cidadania” de Alfredo Boulos Júnior com base nos pressupostos qualitativos de ensino, pelo método da pesquisa por levantamento de dados do objeto pré-estabelecido. Constou de análise a respeito dos conteúdos e estruturas contemporâneas do Livro didático de História, para definir as contribuições preestabelecidas por ele, na formação do educando para o exercício da cidadania, enquanto ferramenta de suporte ao professor na realização desta tarefa, que tem se tornado cada vez mais cansativa.

2 ESTRUTURA E ABORDAGEM HISTÓRICA DA COLEÇÃO HISTÓRIA, SOCIEDADE E CIDADANIA

A coleção História, sociedade e cidadania de Alfredo Boulos Júnior foi escolhida para esta pesquisa por ser uma das coleções aprovadas pelo PNLD mais distribuída entre o ano de seu lançamento (2015) e o ano de 2017, tendo ocorrido uma nova escolha dos Livros didáticos das escolas de educação básica. Este fator, portanto, reflete uma possível preferência dos profissionais de História, deste nível de

escolarização, por uma coleção a tais moldes. Para além disto, sua aprovação diante dos critérios estabelecidos pelo PNLD, propõe que é um objeto de fundamental importância para nosso estudo a respeito do livro didático enquanto aliado na construção do conhecimento histórico.

Esta pesquisa também optou pela análise restrita aos conteúdos estruturantes da História do Brasil, visando inserir uma discussão que tem sido levantada na elaboração e edição dos livros didáticos de História e seus conteúdos. Esta discussão está ligada aos temas transversais que evocam a necessidade de valorização a nacionalidade e a crítica aos conteúdos eurocêntricos, que em geral, são os problemas mais recorrentes em respeito ao predomínio de conteúdos, noções e conceitos abordados na perspectiva político-administrativa e eurocêntrica, antes estabelecidos na educação brasileira nos moldes da historiografia francesa (CAIMI, 2014), buscando perceber de que maneira estes conteúdos aproximam-se da realidade do aluno.

Todavia, também é necessário salientar que a análise desta coleção de livros didáticos, inevitavelmente não conseguiu desvincular-se da História geral em dados momentos, visto que, a cronologia que dá suporte à organização dos conteúdos da coleção, baseia-se nas narrativas da História integrada, que é, conforme CAIMI, (2014):

A tentativa de estudar articuladamente e processualmente os conteúdos relativos à história mundial e à história do Brasil, tratando de diferentes sociedades e espacialidades num mesmo tempo cronológico. Assim, em tese, a história do Brasil deixa de ser trabalhada separadamente da história mundial, sendo incorporada na linha evolutiva ocidental.

A História integrada tem se tornado a estrutura dos livros didático mais crescente no Brasil, deixando de lado a estrutura curricular da História tradicional que separava a História universal da História do Brasil. Este tipo de divisão curricular tem sido percebido principalmente nas últimas décadas, tal proposta se origina da reflexão sobre o conjunto diversificado de processos em andamento no mundo contemporâneo, que afetam a todos, direta ou indiretamente (CAIMI, 2014). Ela está presente na coleção estudada, conforme a pesquisa realizada aponta. A partir de sua estrutura percebeu-se que a integração de conteúdos está presente em todos os quatro volumes.

A coleção estrutura-se em unidades gerais como forma de divisão cronológica inserindo a História do Brasil em meio aos conteúdos, muitas vezes entre subitem que complementam ou a entrelaçam à História geral. Os volumes são divididos em 4 unidades, exceto do 8º ano que possui apenas 3 unidades. Dentro das unidades estão

inseridos os capítulos, que por sua vez apontam os temas a serem abordados em especificidade com os subitens, ao final de cada capítulo temos as atividades.

O volume do 6º ano do ensino fundamental, assim estruturado: Unidade 1 – História, cultura e patrimônio; Unidade 2 – Legados dos nossos antepassados; Unidade 3 – Vida Urbana: Oriente e África; e Unidade 4: A luta por direitos. Dentro desta divisão em unidades, a História do Brasil vai se restringir à Unidade 2, especificamente no capítulo 4: a pré-História brasileira e no capítulo 5: Os índios: diferenças e semelhanças, no subtema 5.2 o autor buscou trabalhar os povos indígenas no Brasil. Logo o volume do 6º ano é o que mais se restringe a trabalhar a História do Brasil, tendo em vista que nos conteúdos curriculares de História, o Brasil ganha notoriedade somente após a idade média, no chamado quinhentismo.

No volume do 7º ano do ensino fundamental, dividido também em 4 unidades: Unidade 1 – Diversidade e discriminação religiosa; Unidade 2 – Arte e religião; Unidade 3 – A formação do estado Moderno; e Unidade 4 – Nós e os outros, a História do Brasil é inserida na Unidade 3, sendo no capítulo 10: As grandes navegações, neste capítulo o autor trabalha em subtema o descobrimento do Brasil por Cabral, não pondo em destaque o tal acontecimento e ainda no capítulo 11: América: Astecas, Incas e Tupis, onde os indígenas brasileiros que habitavam as terras brasileiras em 1500 são trabalhados em subitem. Em ambos os casos, é completamente aceitável que estejam em subtema, isto se deve ao fato do curto espaço para se trabalhar os conteúdos de História, porém seria viável que o autor pudesse valorizado mais a participação dos Tupis na História do Brasil.

Ainda no volume do 7º ano, na unidade 4 o conteúdo da História do Brasil ganha ênfase no capítulo 13: Colonização portuguesa: administração e no capítulo 14: Economia e sociedade açucareira. Onde os primórdios da organização econômica e social serão postos no conteúdo, estes temas relacionados a formação da sociedade brasileira são indispensáveis para a formação do cidadão, no processo de pertencimento e ideia de nação como diversificação do país.

O volume do 8º ano do ensino fundamental, distinguindo-se dos demais volumes, apresentam-se 3 unidades, a saber: Unidade 1 – Dominação e resistência; Unidade 2 – A luta pela cidadania; e Unidade 3 – Terra e liberdade. Dentre estas unidades a História do Brasil se encontra em toda a Unidade 1, onde são trabalhados temas como a escravidão do negro no Brasil, a marcha pela colonização do Brasil e a sociedade

mineradora, pondo em destaque as questões sociais e econômicas do período colonial. Nota-se ainda a ausência de um tema voltado para a América espanhola, posta aqui e ali em meio aos temas, no entanto, em relação a História do Brasil esta unidade é suficientemente educativa.

No volume do 8º ano a História do Brasil volta a ser trabalhada somente na Unidade 3, quando os temas: Revoltas emancipacionista, Primeiro reinado, Período regencial e Segundo reinado são inseridos. A abolição da escravidão e o processo de condução à República brasileira, são onde se encerram os temas do período imperial.

No volume voltado ao 9º ano do ensino fundamental, o conteúdo encontra-se bem mais dividido do que nos demais volumes, evidenciando com total clareza a História integrada, sendo posto vários temas da História do Brasil para cada Unidade a ser trabalhada. As unidades deste volume assim estão divididas: Unidade 1 – Eleições: passado e presente; Unidade 2 – Política e Propaganda de massa; Unidade 3 – Movimentos sociais: passado e presente; e Unidade 4 – Ética na política.

Inicia-se na Unidade 1 nos capítulos 4 e 5 tratando-se de República velha e seus movimentos de resistência, respectivamente. Logo a História do Brasil volta a ser trabalhada no capítulo 8 da Unidade 2 com o tema Era Vargas, posto entre a Segunda guerra mundial e a Guerra fria. Em meio a História geral contemporânea, insere-se ainda na Unidade 3 no capítulo 12 a experiência democrática dos anos 1945 a 1964, ligando-se à Guerra fria em vários momentos do tema. O conteúdo da História nacional é encerrado na Unidade 4, no capítulo 16 com o Brasil na nova Ordem mundial, passando pelos governos brasileiros desde a redemocratização até o governo da presidente Dilma Rousseff, sendo praticamente impossível não integrar os temas em pleno processo de globalização.

Para a narrativa dos processos históricos da coleção, o autor busca trabalhar a abordagem cultural nos livros do 6º e 7º ano, enquanto nos volumes do 8º e 9º ano prioriza a abordagem política-administrativa. Ambas são trabalhadas de forma explícita, no entanto é necessário ressaltar que em nenhum dos volumes uma das abordagens cai em desuso, mas sim, tratado como um elemento posposto em relação ao outro, sendo explorados de forma relativa conforme o que o tema trabalhado necessite. É o caso do Modernismo brasileiro durante a República velha, onde o autor busca priorizar a abordagem política deixando a cultural para ser trabalhada a parte e de maneira bastante sucinta.

Como já dito, a abordagem cultural é prioridade nos restritos conteúdos à História do Brasil no volume do 6º ano, isto está explícito ainda no capítulo 5 quando o autor decide estabelecer as diferentes comunidades indígenas presentes no continente americano (Subtema 1) e as presentes no território brasileiro no segundo subtema. O autor destina 4 páginas de conteúdo excepcionais para a aprendizagem do educando a respeito da arte e da organização social dos indígenas presentes no Brasil antes da chegada do europeu. Mas não podemos deixar de destacar o capítulo 2 deste volume que trabalha os conceitos de cultura, patrimônio e tempo, de modo a enfatizar ao aluno a importância do patrimônio cultural, relativizando cada sociedade que o produz.

No volume do 7º ano, a abordagem cultural volta a ser relevante para o trabalho com o período do descobrimento e início da colonização brasileira. O autor trabalha em especificidade os povos Tupis do Brasil ainda no capítulo onze, com subtema “Espaço e diversidade cultural” demonstra toda a riqueza dos povos indígenas, enfatizando as danças e rituais existentes entre eles. Ao observar algumas imagens que destacam as peculiaridades do monoteísmo ioruba ou dos instrumentos de ferro aprimorados dos bantos, no que se revela em uma rica experiência para os alunos frente à visão etnocêntrica estabelecida naquele período.

. Além disto, com este tema temos abordagem sócio-política, quando se destacam as relações entre os povos de malineses, bantos e iorubas. Porém neste capítulo, que faz uma ligação aos próximos capítulos voltados as grandes navegações e colonizações da América, o destaque também é posto a cultura destes povos já pré-estabelecida.

O capítulo 1 do volume do 8º ano também precisa ser destacado por sua importância, pois busca trabalhar antes do início do processo da colonização, os povos africanos que vieram para o Brasil, isto proporciona para ao aluno uma rica oportunidade de entender os diferentes costumes trazidos pelos africanos de seu continente, criando uma ideia de identidade cultural pré-estabelecida, antes de iniciar os próximos temas do Brasil colônia.

A abordagem político-administrativa se inicia no volume 8º ano – presente em outros temas da História geral dos volumes anteriores – no capítulo dois, quando inicia-se “A marcha da colonização”. Neste tema o autor passa a trabalhar a organização colonial em seus primeiros momentos, citando os bandeirantes, os jesuítas, as capitanias hereditárias e os governos gerais.

Mais à frente, o autor parece saltar para o capítulo três com a organização da sociedade mineradora do período colonial, em uma narrativa que busca demonstrar os efeitos políticos derivados da economia das minas. Continuando com a História do Brasil no volume do 8º ano, a abordagem política é reforçada – inevitavelmente – pelos temas: revoltas emancipacionistas, período joanino e todo o período imperial.

Ao trabalhar com base nos conteúdos estabelecidos nos PCN's de História, sabe-se os temas previstos para o 9º ano são extremamente políticos, tanto para a História do Brasil que vai desde a república velha a reabertura democrática, como para a História geral. Deste ponto de vista, portanto, inevitavelmente os livros didáticos destinados a esta série tendem a ser regidos pela abordagem histórica político-administrativa.

Na coleção analisada isto não é diferente, no entanto, a abordagem cultural fica muito restrita ao conteúdo. Exemplo mais comum a ser demonstrados é a ausência da arte que sempre vivenciou os diferentes momentos políticos do país. Não temos Modernismo brasileiro nem na república velha, tão pouco em Era Vargas ou a arte engajada não tem destaque nos dois capítulos destinados à ditadura militar.

O volume basicamente trata dos governos do Brasil república, apontando seus maiores triunfos ou seus maiores fracassos para a economia e sociedade brasileira, o que sem dúvida é necessário a formação do aluno. Mas a abordagem cultural volta no subtema “Povos indígenas hoje” do capítulo dezesseis, onde além da questão política envolvendo conflitos, o autor também busca explorar a remanescente cultura que permanece enraizada na sociedade contemporânea brasileira.

3 ATIVIDADES, IMAGENS E TEMAS TRANSVERSAIS

Além da estrutura e da abordagem histórica da coleção, coube a este trabalho analisar ainda as atividades, alguns conteúdos inerentes a História do Brasil e alguns temas transversais inseridos na disciplina História de acordo com as novas grades curriculares e exigências previstas na LDB e conseqüentemente pelo PNLD.

Ao se trabalhar na especificidade da História, adotam-se como principais eixos de avaliação os conteúdos, noções e conceitos, atividades e exercícios, exploração de fontes históricas, aprendizagem da construção da História, princípios éticos e cidadania, legislação referente à história e cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas, dentre outros (CAIMI, 2014).

Ao se apropriar destes elementos o LDH precisa adaptá-los rentes aos temas a serem tradicionalmente trabalhados. De modo a inseri-los dentre os temas a que correspondem ou mesmo criando novos temas que busquem trabalha-los independentemente dos temas tradicionais.

A professora Flávia Eloísa Caimi, aponta em seu artigo “O livro didático no contexto do PNL D: desafios comuns entre as disciplinas escolares”, alguns dos problemas mais recorrentes nos livros didáticos de História. Dentre estes problemas, destacam-se alguns que por obrigatoriedade ganham enfoque em nossa pesquisa, pois fomenta a necessidade de discussão na análise da estrutura da coleção História, sociedade e cidadania, desta forma perceberemos a presença ou superação destas problemáticas na construção dos livros didáticos contemporâneos.

A primeira destas problemáticas que aqui cabe analisar é a questão das “atividades e exercícios restritos à compreensão do conteúdo em caráter memorístico” (CAIMI, 2014). Esta metodologia de atividade que visa a memorização perpetua-se desde a tendência tradicional, que ainda é muito presente nas escolas brasileiras. Estas atividades presentes nos livros, principalmente de História trazem uma falsa aprendizagem incapaz de trazer a visão crítica do educando frente a sociedade.

Os livros didáticos precisam por sua vez modificar esta metodologia de forma a oportunizar novos recursos, fomentando uma formação mais reflexiva e uma construção ativa de modo a despertar no aluno novas competências e habilidades, que o levem a construção de um pensar historicamente, excluindo-se para tanto, as atividades e exercícios que tenha como objetivo unicamente o reforço da transmissão de conteúdo.

As atividades da coleção História, sociedade e cidadania; são apresentadas no término de cada tema estudado, sendo divididas em quatro atividades de caráter e objetivos diferentes. Assim estão divididas: I. Retomando; II. Leitura e escrita em História; III. Integrando com ...; IV. Você cidadão. A primeira parte das atividades, ou seja, a atividade “Retomando” traz questões mais tradicionais, como o próprio nome sugere, tenta retomar o que foi estudado visando avaliar o aprendizado do aluno com critérios que em muito lembram as atividades decorativas, porém, ao mesmo tempo com um aspecto pouco mais analítico que tende a reforçar no aluno as habilidades de compreensão para a resolução dos problemas propostos.

Figura 1 – Questão 1 da atividade “Retomando” do volume do 7º ano.

1. Escolha entre os termos em destaque aqueles que completam e dão sentidos às afirmações a seguir:

ETNIA TABACO ESCRAVOS CULTURAS

LUCRATIVO TRAFICANTES BANZO

a) Os africanos não vieram para a América de livre e espontânea vontade, foram trazidos para cá para trabalharem como .

b) No Brasil os africanos não eram chamados por sua , mas sim pelo nome do porto ou região onde haviam sido embarcados.

c) Conseguir pessoas na África para vendê-las na América foi um negócio altamente que durou mais de trezentos anos.

d) Os traficantes forneciam , aguardente, pólvora e, sobretudo, armas de fogo aos chefes africanos; em troca, exigiam prisioneiros de guerra.

e) Esses africanos trouxeram consigo não apenas sua força de trabalho, mas também suas , que hoje fazem parte de nossos modos de viver, pensar e sentir.

Fonte - História, sociedade e cidadania. FTD, 2015.

Na primeira questão da atividade retomando, do volume do 8º ano, do primeiro tema, aqui exemplificada, percebemos uma metodologia já bastante utilizada, que basicamente tende a fazer o aluno a completar as frases escolhidas pelo autor. É uma questão pouco explorada com forte tendência as atividades decorativas, quando põe alguns conceitos em evidencia para uma simplificação de conteúdos, que pode levar ao desinteresse diante do aluno, na verdade, este tipo de questão é pouco motivadora e não promove tantas habilidades.

Figura 2 – Questão 2 da atividade “Retomando” do volume do 7º ano.

2. Coloque-se no lugar do escravizado e elabore um pequeno texto na primeira pessoa do singular sobre a travessia da África para a América usando ao menos metade das palavras a seguir.

SEDE CANSAÇO REVOLTA TEMPO

ÁFRICA POVO AMIGOS PARENTES

MEDO SAUDADE FOME JUSTIÇA

Fonte - História, sociedade e cidadania. FTD, 2015.

Por outro lado, na segunda questão deste mesmo exercício, nota-se uma melhora em relação a metodologia e ao fomento de habilidades que ela promove. Quando o autor pede para o educando elaborar um pequeno texto a partir das palavras postas a ele, não está somente retomando o tema, mas proporciona no aluno à oportunidade de desenvolvimento de habilidades que envolvem a interpretação, a escrita, a maneira de expressar-se, bem como o aperfeiçoamento do conhecimento histórico proporcionado durante a aula, visto que, inevitavelmente o aluno retoma parte do conteúdo estudado para compor o exercício proposto.

Vale ainda ressaltar que a leitura de imagens é muito presente nas atividades e em todo o livro. No caso das atividades, a parte II do exercício: Leitura e escrita da História da página 28 do volume do 8º ano traz uma análise de imagem que fomenta a interpretação desta, com fotografia de três irmãs negras, proprietárias de uma empresa que fabricam e vendem “bonecas étnicas”.

A atividade propõe uma análise pelos alunos, fazendo as seguintes questões: O que você vê na foto em primeiro plano? Sendo este um questionamento objetivo que não tem intenção de análise social, mas de qualidade técnica, já que na foto, o primeiro plano é das bonecas a mostra, frentes às três irmãs.

Na segunda questão o autor pergunta: Você considera importante haver bonecas de diferentes tons de pele em um país como o Brasil? A partir deste questionamento, o autor passa a instigar a questão racial, utilizando como exemplo as bonecas étnicas, criando uma excelente oportunidade de se trabalhar os valores e direitos humanos com os alunos pelo professor.

Em um terceiro questionamento, o autor lança uma dúvida a ser sanada a respeito das três irmãs: Será que elas conseguiram ter sucesso na cidade de São Paulo? Retomando a luta dos negros frente a uma sociedade historicamente racista. Por fim, em uma quarta questão, o autor sugere uma atividade em sala.

Trata-se de um momento de análise, onde os alunos trariam bonecas de sua infância para refletir a respeito da ausência ou presença de algum grupo social entre as bonecas, para que se entenda a importância da diversidade em todos os âmbitos, mesmo que sejam com as bonecas.

Na página 29 ainda na sessão II, com o subponto “Vozes do passado”. Nesta parte da atividade o autor apresenta trechos do texto “Proposta de paz” presente no livro

“Negociação e conflito” de João José Reis e Eduardo Silva, ao lado do texto, o autor optou por deixar a mostra a imagem presente na capa do livro.

Partindo deste texto e também da imagem, o autor passa a fazer questões que intensifiquem o interesse do tema estudando, em evidência a escravidão negra e as resistências à ela. Nesta atividade encontramos outra metodologia tradicional nas atividades, a indispensável interpretação textual, na verdade a imagem da capa posta ao lado, tem função de ilustrar a atividade, no entanto trabalha em conjunto com o texto, proporcionando o momento de análise do aluno.

Na parte III da atividade “Integrando com”, esta metodologia também é aplicada quando o autor na página 30 integra o conteúdo de História trabalhado com Língua portuguesa, quando as partes do artigo “Camões com dendê” é posto à interpretação. Esta forma tradicional de avaliação sempre foi bastante utilizada e garante a capacitação dos alunos em interpretação textual. É uma atividade que precisa ser trabalhada em momentos distintos da atividade anterior, pois pode ocasionar o cansaço e desinteresse do aluno.

Figura 3 – Questão 4 da atividade “Integrando com” do volume do 7º ano.

◀ VOZES DO PASSADO

O documento a seguir são trechos de um Tratado de Paz proposto por trabalhadores do engenho Santana de Ilhéus, na Bahia, em 1789. Leia-o com atenção.

Proposta de Paz

Meu Senhor, nós queremos paz e não queremos guerra; se meu senhor também quiser nossa paz há de ser nessa conformidade [...].

Em cada semana nos há de dar os dias de sexta-feira e de sábado para trabalharmos para nós não tirando um destes dias por causa de dia santo.

Para podermos viver nos há de dar rede, tarrafa [instrumento de pesca] e canoas. [...]

Os atuais feitores não os queremos, faça eleição de outros com a nossa aprovação. [...]

Poderemos plantar nosso arroz onde quisermos, e em qualquer brejo, sem que para isso peçamos licença, e poderemos cada um tirar jacarandás [madeira de lei] ou qualquer pau sem darmos parte para isso. [...]

Poderemos brincar, folgar, e cantar em todos os tempos que quisermos sem que nos empeça e nem seja preciso licença.

REIS, João José; SILVA, Eduardo. *Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 123-124.



Fonte - História, sociedade e cidadania. FTD, 2015.

As fontes históricas, evidenciadas a partir das imagens são bem exploradas nos livros da coleção de Alfredo Boulos, estando várias delas em contexto analítico, demonstram uma provável superação, ou ao menos uma renovação do uso destas fontes históricas no livro didático. Vale destacar que todas as imagens com função de ilustração, surgem sempre em momentos oportunos dentre os temas, levando o aluno a uma maior concentração, além da inevitável análise.

No último ponto da atividade “Você cidadão” na página 31 do mesmo livro, ainda trabalhando com a escravidão no Brasil, surge um interessante exercício que utiliza da analogia para sua realização: As mulheres de tabuleiro de ontem e de hoje. Nesta atividade temos a fotografia de uma baiana que pratica o comércio na atual Bahia, em consonância com um texto que narra a cultura do comércio de tabuleiro na Bahia, desde o período do Brasil escravista até os dias atuais. É uma das melhores atividades propostas nesta serie analisada até aqui, pois põe em evidencia a presença e a importância dos estudos da História e cultura afrodescendente no Brasil.

Figura 4 – Imagem de atividade de analogia do volume do 6º ano.



Fonte - História, sociedade e cidadania. FTD, 2015.


Além das imagens ilustrativas que transcorrem a abordagem do tema e das atividades, o autor também busca iniciar os tópicos problematizando os conteúdos e em algumas destas problematizações a imagem tem papel fundamental. É o caso presente na página 12 no volume do 6º ano fundamental, ao tratar do por que estudar História.

Neste tema o autor inicia pondo fotografias de diferentes momentos, como a evolução do celular ao longo de décadas, para apontar as mudanças ocorridas com o tempo e a importância de se estudar História. E na primeira atividade do volume do 6º ano, a metodologia de analogia entre diferentes imagens também é explorada pelo autor.

Figura 5 – Imagem de atividade de analogia do volume do 7º ano.


1. Observe as imagens abaixo. O que se percebe ao comparar a imagem 1 com a imagem 2?

1



Sala de aula em Londres, Inglaterra, em 1908.


2



Sala de aula em São Paulo, Brasil, em 2015.


2. Observe as fotografias a seguir com atenção. O que há em comum entre elas?

1



Crianças brincando, década de 1950.

2



Fotografia recente, crianças brincando.

Fonte - História, sociedade e cidadania. FTD, 2015.

Encontramos outra problemática apontada por Caimi (2014) “documentos escritos e iconográficos figurando apenas como ilustração dos conteúdos, sem o devido tratamento em sua função de fonte histórica”. De fato, a grande maioria dos

documentos, pinturas e obras de arte do livro, não estão em contexto analítico mais surgem muito bem como ilustrações no decorrer dos temas, de modo que são trabalhadas unicamente as informações presentes na legenda de cada fotografia exposta.

Cabe destacar ainda, a importância da análise dos mapas presentes nos temas que constantemente são problematizados nas atividades em que o autor sugere uma volta a imagem para a possibilidade de análise, compondo mais uma oportunidade de interpretação.

Outra grande problemática apontada diz respeito ao “tratamento ainda incipiente de temas como história e cultura da África, inserção dos povos afrodescendentes na sociedade contemporânea, valorização do papel da mulher nas sociedades, história e cultura dos povos indígenas, dentre outros” (CAIMI, 2014).

O inciso XII do artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB foi inserido pela lei nº 12.796, de 2013, prediz a consideração com a diversidade étnico-racial. Este princípio para a educação veio a somar com o artigo 26º-A que já previa a obrigatoriedade do ensino de História e cultura afro-brasileira e indígena, estabelecida pela Lei nº 11.645, de 2008. A partir daí o currículo de História precisou ser repensado, para adequar-se as novas regras da legislação de modo a garantir o efetivo estudo deste conteúdo, conforme o § 1º deste artigo:

Incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (LDB, 1996; Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

Com estas mudanças, os Livros didáticos também precisaram adequar-se para atender a estes conteúdos. No caso da coleção, História, sociedade e cidadania, são percebidas a presença da História e cultura afro-brasileira e indígena, não mais como um tema que se inseria entre outros temas da História do Brasil, mas como tema central, evidenciando sua importância em ser estudado, pela formação da sociedade e da cultura brasileira.

No ensino fundamental, é importante que os alunos dimensionem as relações sociais, econômicas, políticas e culturais que vivenciam, enriquecendo seu repertório

histórico com informações de outras localidades para que possam compreender que seu espaço circundante estabelece diferentes relações sociais, regionais, nacionais e mundiais (PCN, 1997). Neste contexto, os conteúdos que trabalham as culturas e sociedades de outras localidades do mundo é fundamental para que o aluno entenda como a estrutura social brasileira foi formada, de modo a importância da diversidade cultural, religiosa, étnica e política.

Os livros da coleção História, sociedade e cidadania, tratam destes temas étnicos e raciais com bastante atenção, deixando-os não mais como temas transversais, mas como temas centrais a serem trabalhados com maior prioridade pelo professor.

No caso da História e cultura afrodescendente a coleção destina alguns capítulos exclusivos para tratá-las. No volume do 7º ano, por exemplo, o capítulo 4 é voltado para a representação de diversos povos africanos, estudando o império dos Mali, dos Bantos e dos Iorubás. No volume do 8º ano, temos já no capítulo 4 os africanos no Brasil, aonde serão explorados o início da escravidão e a vida dos negros no Brasil escravocrata. Ainda no volume do 8º ano aborda-se no capítulo 13 a abolição da escravatura, tema outrora estudado em outros livros didáticos de maneira subjetiva, muitas vezes tratado em segundo plano como um dos acontecimentos do Segundo reinado.

No volume do 9º ano a história da África é retomada com a uma rápida colocação do negro na sociedade do Brasil pós-abolicionista, porém é pouco evidenciada e tratada com bastante timidez, em uma clara e compreensível preocupação que o livro tem em analisar prioritariamente a estrutura política da república oligárquica. O livro volta com a independência da África e da Ásia no século XX, e encerra os temas africanistas em evidência até aí.

A história dos povos indígenas como influenciadores da cultura e sociedade brasileira também está muito bem construída. No capítulo 4 e 5 do volume do 6º ano, o aluno pode ter seu primeiro contato com os primeiros povos do Brasil, tendo em vista que o autor ordenou um capítulo para a pré-história brasileira e outro para estabelecer as diferenças e semelhanças entre os povos indígenas que habitavam o continente americano, incluindo um estudo sobre os indígenas brasileiros, que é tratado com bastante propriedade, deixando uma rica experiência ao aluno e oferecendo ao professor um excepcional guia de aula.

O estudo sobre os povos indígenas continua na cronologia histórica da coleção a partir do volume do 7º ano, com o descobrimento e o processo de colonização do Brasil.

Chama atenção para o fato de o autor ter optado por estabelecer o capítulo 11 para estudo de cada povo indígena existente na América, dentre Incas, Maias, Astecas e Tupis antes de trabalhar a colonização, fomentando neste capítulo o estudo da diversidade cultural existente no Brasil de outrora, assim como no hodierno.

A questão indígena, no entanto, sai do protagonismo no volume do 8º ano e passa a ser inserida sempre entre os temas, como ao tratar da vida do indígena na colônia de Portugal ou sobre o processo de catequização em subtema do capítulo 2 do livro, que revela a questão etnocêntrica que talvez pudesse ser melhor explorada.

Os temas da história indígena se encerram na coleção com o capítulo 16 do volume do 9º ano, aonde serão tratadas – de maneira sucinta – as comunidades indígenas no Brasil atual, com uma atenção especial pelo autor que aborda as principais problemáticas que vivem os povos indígenas no Brasil frente às invasões territoriais e as frequentes restrições culturais por eles sofridas, de maneira a problematizar o etnocentrismo também presente nos dias de hoje.

É notória, por tanto, a maior ênfase nos conteúdos da História e cultura afrodescendentes e indígenas na coleção História, sociedade e cidadania, encontrando espaço para se trabalhar estes temas de suma importância. No entanto, de maneira distinta, esta coleção não encontrou espaço ou não se preocupou em superar os problemas citados por Caimi em relação a “valorização da mulher ou sua luta histórica por igualdade de direitos” tão pouco oferece oportunidades de se trabalhar com a questão de gênero, a não ser pelas rápidas e modestas inserções destes temas durante a descrição dos acontecimentos históricos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho debateu acerca das estruturas, alguns conteúdos, abordagens e temas que formam o livro didático de História, que orientam professores e proporcionam aprendizagem aos alunos de uma parcela da educação básica brasileira, a partir da análise de uma coleção destinada aos anos finais do ensino fundamental.

Durante a pesquisa bibliográfica e teórica, foi possível reafirmar o quanto o livro didático de História é um produto atual e importante no processo do ensino, sendo este, jamais considerado arcaico em relação aos estudos contemporâneos de História, tendo em vista que passa por intensos processos de atualização tanto na inclusão de

conteúdos hodiernos, como pelas novas metodologias que trazem oportunidades e meios de aprendizagem as novas gerações de estudantes.

A pesquisa possibilitou o aprofundamento do olhar sobre as estruturas contemporâneas que o livro didático de História traz e suas formas de trabalhar com temas atuais, na busca pelo conhecimento histórico como forma de afirmação indenitária, ideológica, política e cultural, pondo em evidencia o papel da ferramenta como formadora de pensamento crítico do cidadão frente a atual sociedade.

A análise da coleção História, sociedade e cidadania 3ª Ed. pôde ampliar o olhar do que são os livros didáticos de História atuais, como está fundamentada a sua estrutura, quais abordagens tem composto as narrativas, como as imagens estão sendo inseridas e como estão sendo trabalhados os temas que englobam discussões sociais contemporâneas.

Percebemos que na atualidade, a estrutura mais abrangente dos livros didáticos é a da História integrada, onde o autor busca trabalhar a História do Brasil entre os conteúdos da História geral, seguindo os padrões dos PCN's. A coleção de Alfredo Boulos não é diferente e entrelaça conteúdos de maneira muito eficaz, muitas vezes pondo um tema independente da História geral como uma introdução de todo um período que será trabalhado com a historiografia brasileira.

Na coleção foram percebidas as abordagens históricas culturais e político-administrativa, sendo ambas trabalhadas em diferentes momentos de um mesmo tema ou escolhidas separadamente conforme o tema mais se encaixasse, conforme o autor. A abordagem cultural em dados momentos se sobressai frente as abordagens política-administrativa e econômico-social e é muito importante para a formação do educando e seu incentivo ao respeito as diferenças sociais e religiosas que o cercam. Fomentando assim, o respeito à liberdade e apreço à tolerância (LDB, 1996), além de conscientizar a importância cultural de povos que formaram a cultura nacional.

As atividades são trabalhadas tanto de forma tradicional como inovadora, fomentam muitos momentos reflexivos e fazem aflorar nos educandos a capacidade de análise crítica, além da interpretação de textos e imagens que estão presentes por todas as atividades da coleção. Ainda é possível apontar os recursos da interdisciplinaridade que permeiam alguns momentos das atividades, trabalhando com língua portuguesa, Ciências naturais e matemática, no que proporciona a intensa produção de conhecimento das diversas áreas.

Dentre todos os trunfos que a coleção produz, as imagens merecem um destaque especial. É corriqueiro que imagens estejam sempre muito presentes nos livros didáticos, quando as relacionamos a História é ainda mais comum a utilização da linguagem imagética. Mapas, obras de arte, retratos ou fotografias sempre tem papel fundamental como fontes históricas.

Na coleção analisada, as imagens mais do que ilustrações, aparecem sempre em contextos muito necessários. Os livros trabalham mapas durante o tema que se tornam material analítico nas atividades, incitam a analogia entre passado e presente como forma de aprendizagem e até mesmo as ilustrativas se inserem em momentos oportunos durante as narrativas dos textos. O autor buscou trabalhar as imagens de maneira a incentivar a interpretação dos alunos, tornando os livros mais interessantes.

Nesta coleção podemos perceber ainda que os temas transversais, que geralmente vinham inseridos dentro dos temas centrais da História, ganharam destaque e até capítulos inteiros, como é o caso da História e cultura no Brasil que tem espaço essencial nos livros nos temas voltados as culturas e cotidianos destes povos, fomentando a discussão da importância que tiveram para nossa formação, além do respeito a diversidade cultural em contra ponto a um etnocentrismo anteriormente estabelecido nos LDH's.

No entanto, outros temas pouco trabalhados são os relacionados a História da mulher na sociedade e de gênero. Parecem ainda não terem encontrado seu lugar nos conteúdos curriculares de História sendo inseridos aqui e ali sem muita ênfase, sendo possível destacar alguns poucos momentos em que a mulher negra é trabalhada nos temas da cultura afrodescendente.

Desse modo o livro didático de História continua a ser uma ferramenta de grande fundamentação no ensino de História contemporâneo, mesmo por que, seus processos de atualização são contínuos e paralelos aos novos temas e abordagens que compõem os conteúdos curriculares da disciplina. Tem a regência da aula de História junto ao professor, auxilia e propõe as metodologias e oportuniza a aprendizagem aos alunos. Diante de todas as formas que compõe este instrumento, podemos finalmente reafirmar que é uma das peças mais importantes na composição da aula de História.

REFERÊNCIAS

CAIMI, Flávia Heloísa. *O que precisa saber um professor de História?* ISSN 2238-3018. *História & Ensino*, v. 21, p 105-124, 2015.

CAIMI, Flávia Heloísa. *O livro didático no contexto do PNL D: desafios comuns entre as disciplinas escolares.*X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

Edital de convocação 02/2015 – CGPLI. Processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o programa nacional do livro didático. PNL D 2017.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BARBERO, Jesús Martin. *Desafios culturais da Comunicação à Educação.* *Comunicação & Educação*, São Paulo, n 18, p -51-56. Maio/ago.2000.

MUNAKATA, Kazumi. Histórias que os livros didáticos contam depois que acabou a ditadura no Brasil. In: FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). *Historiografia brasileira em perspectiva.* Bragança Paulista/São Paulo: USF/Contexto, 1998, pp. 271-296.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; FREITAS, Itamar. *Cultura histórica e livro didático ideal: algumas contribuições de categorias rüsenianas para um ensino de História à brasileira.* v. 21, n. 2, Passo Fundo, p. 223-234, jul./dez. 2014

Parâmetros curriculares nacionais. 2. História. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

ROCHA, Helenice Ap; CAIMI, Flávia Heloísa. *A(s) história(s) contada(s) no livro didático hoje: entre o nacional e o mundial.* *Revista Brasileira de História.* São Paulo, v. 34, nº 68, p. 125-147 – 2014

RÜSEN, Jörn. *Jörn Rüsen e o ensino de história.* Curitiba: Ed. da UFPR, 2010.

SILVA, Isaide Bandeira. *O livro didático de história: escolhas, usos e percepções de professores e alunos no cotidiano escolar.* *Educação e Filosofia Uberlândia*, v. 26, n. 52, p. 565-597, jul. /dez. 2012.